

**OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA VIDA DAS
MULHERES EM COMUNIDADES INDÍGENAS, CIGANAS,
REFUGIADAS, QUILOMBOLAS E DE BAIXA RENDA NA
CIDADE E NO CAMPO.**

**PROFESSORAS(ES) DE HISTÓRIA E
GEOGRAFIA – EMTis**

Formação Continuada
Dias 09 e 16 de agosto de 2021.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



QUERIDA/O PROFESSORA/O, BEM-VINDA/O À EFER - FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

- Colegas, aqui estamos para pensarmos coletivamente sobre nossa prática. Gostaríamos de agradecer sua presença e convidá-las (os) a fazer algumas reflexões acerca do ensino de História e Geografia.
- APROVEITAMOS PARA DESEJAR BOA SAÚDE A TODAS E TODOS!



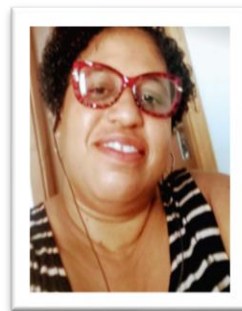
Verônica Duarte
Coordenação de
Formação



Profa. Formadora
Cris Nascimento



Profa. Formadora
Ana Paula Freire



Profa. Formadora
Marlen Leandro

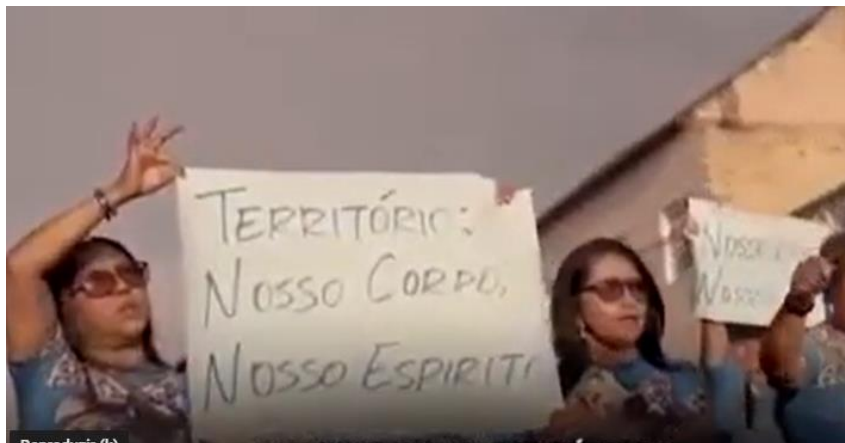


Profa. Formadora
Gabriela Monteiro



Prof. Formador
Jair Sanatana

MOMENTO DELEITE



**Olá, professora/o, vamos
iniciar nosso encontro
virtual de hoje com
MÚSICA!**

Pisa ligeiro, quem não pode com a formiga
não assanha o formigueiro.

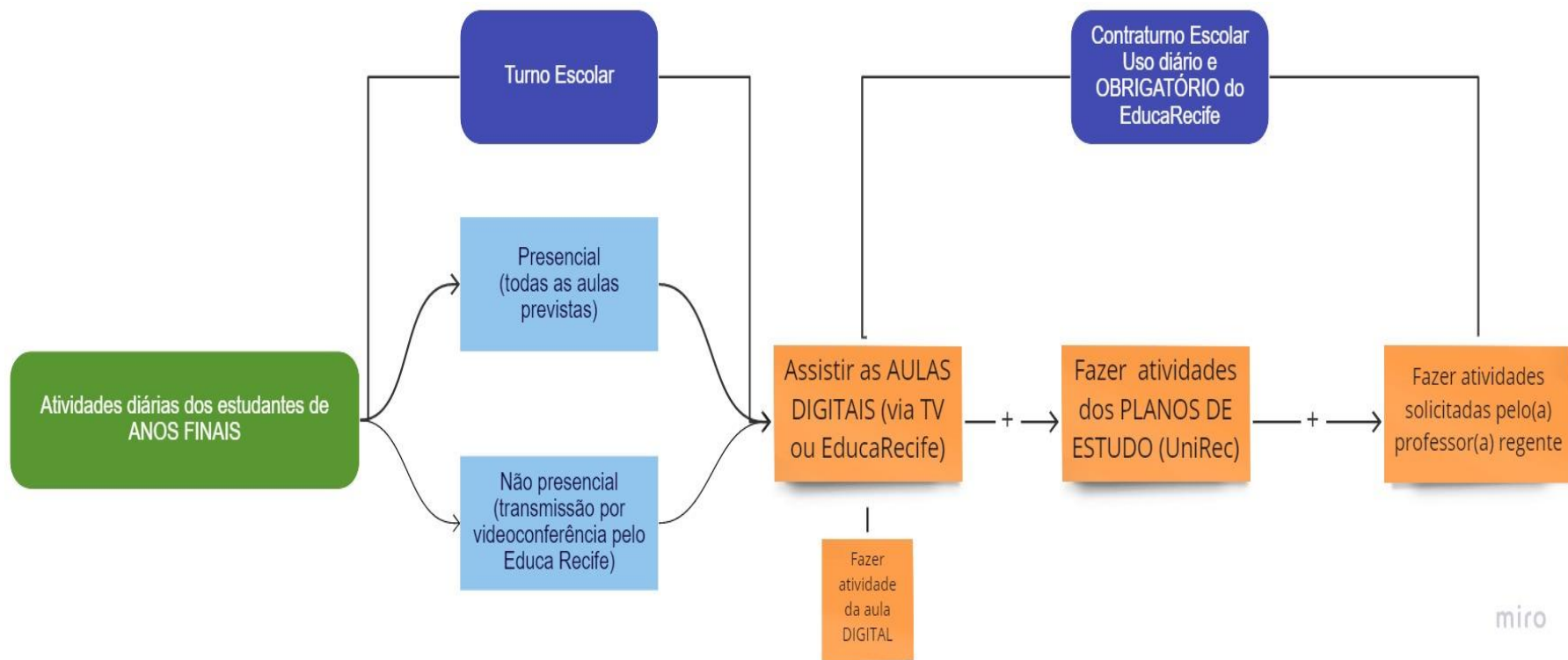
CLIQUE AQUI



<https://www.youtube.com/watch?v=LhjlCRS3EmI>

SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA

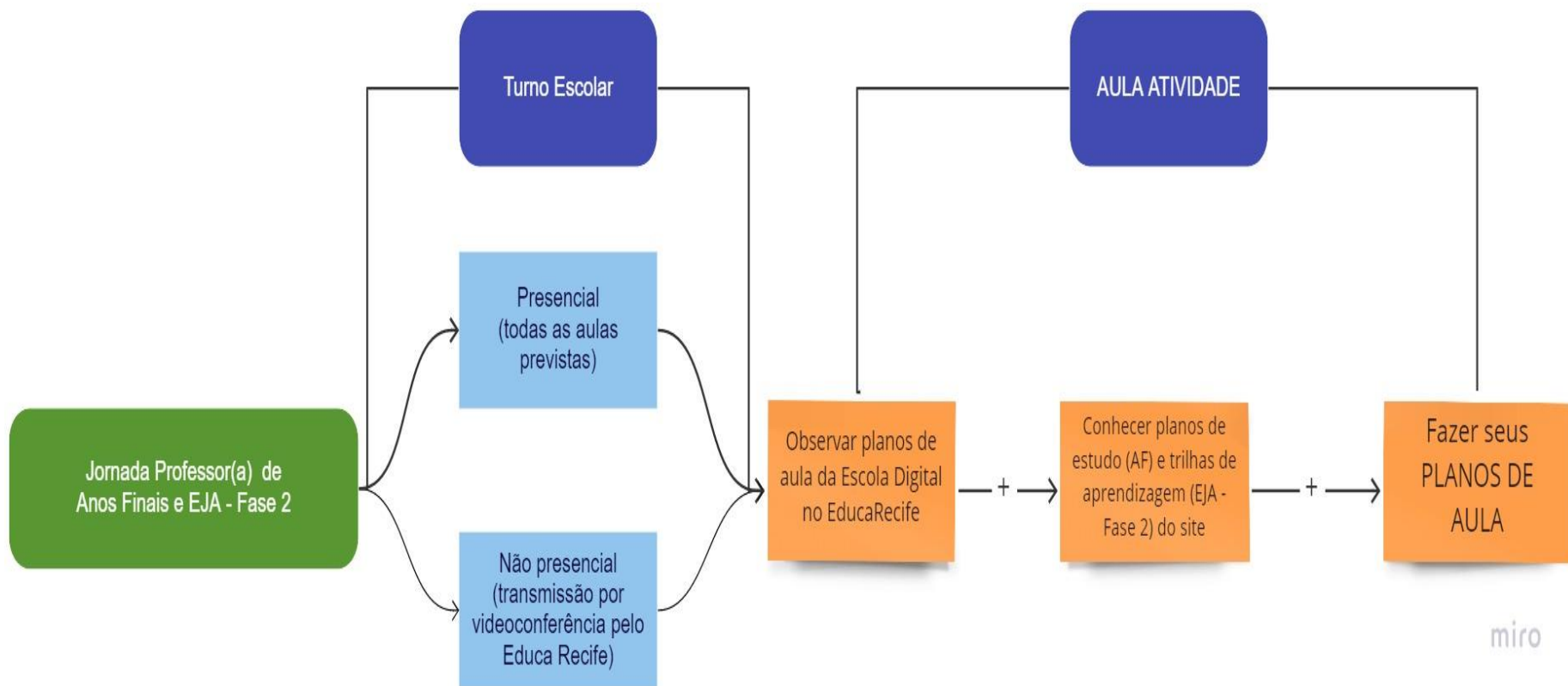
ATIVIDADES DIÁRIAS DAS/OS ESTUDANTES ANOS FINAIS



miro

Fonte: GR 098/2021

JORNADAS DOS/AS PROFESSORAS/ES DE Anos FINAIS e EJA - Fase 2



miro

Fonte: GR 098/2021

APRESENTAÇÃO

ESTIMADA(O) PROFESSORA(O)
da Rede Municipal de
Ensino do Recife
BEM-VINDA(O)
AO NOSSO ENCONTRO VIRTUAL!

Nesta formação, refletiremos sobre a prática docente através de possibilidades pedagógicas que promovam a compreensão crítica de ações que possam favorecer a cooperação e a esperança através do ensino da Geografia e da História.

Bons estudos!

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

http://www.recife.pe.gov.br/ef_aerpaulofreire/politica-de-Ensino



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

OBJETIVO DA FORMAÇÃO

**Para este momento
de estudo
trabalharemos com
o seguinte objetivo:**

- Provocar uma discussão com os pares da importância de desenvolver estratégias de ensino sobre a educação ambiental no processo de ensino e das aprendizagens, tendo como norte a luta das mulheres de algumas comunidades indígenas, quilombolas, ciganas e refugiadas de resistência e de enfrentamento aos impactos ambientais na cidade e no campo.

EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL PERCURSO

Aqui, apresentamos o percurso de atividades e reflexões que você encontrará nesta formação.

- Apresentação do encontro;
 - Momento Deleite;
 - Atividade inicial;
 - Reflexão sobre a prática;
 - Discussão teórica metodológica;
 - Possibilidades para aprofundar as discussões
- E lá na sala de aula...
 - Avaliação da formação (**link disponibilizado no site**).

ATIVIDADE INICIAL

Sônia Guajajara é liderança indígena, símbolo de luta e resistência de uma geração.



De que forma a fala da Sônia Guajajara pode dialogar com nossas aulas?

CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=fasR4FqzMFk>

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Em suas aulas são discutidas as questões de gênero?

Você consegue problematizar o papel da mulher indígena, quilombola, cigana, do campo com seus/suas estudantes?

Dentro do tema que estamos discutindo nesta formação, quais são as dificuldades que você tem em preparar suas aulas, em pensar nas estratégias para trabalhar com suas turmas?



Oficina de Mulheres Quilombolas, quilombo Horizonte-CE

<http://conaq.org.br/coletivo/mulheres/>

COMPARTILHE NO CHAT

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Esse “apagamento/esquecimento” que se criou em relação às comunidades quilombolas durou séculos e as transformou em sujeitos de direitos “presentes/ausentes” perante as ações do Estado brasileiro. Tais fatos fizeram com que as comunidades quilombolas sofressem perdas materiais e imateriais: deslocamentos de seus territórios de forma forçada, deturpação dos bens herdados material e imaterialmente, cemitérios, sítios arqueológicos, conhecimentos tradicionais aliciados sem que pudessem recorrer às leis, pois sequer existiam perante o Estado. Isso contribuiu para que as comunidades quilombolas pertencessem a um mundo presente/visível/invisível – existem, produzem, preservam as áreas em que vivem, guardam saberes, mas durante séculos não pertenceram enquanto sujeitos de direito ao território ocupado e preservado, herdado ou conquistado por meio de seus processos organizativos. (SILVA, 2018)

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

O fato é que esses grupos possuem características próprias e conseguiram manter-se nos seus territórios, majoritariamente em áreas rurais, em locais que hoje são focos do agronegócio, mineradoras e dos grandes empreendimentos, das redes hoteleiras, dos chamados resorts, da expansão desenfreada nas áreas urbanas promovidas pela especulação imobiliária etc. Nesse contexto, as comunidades quilombolas têm feito oposição por meio de suas formas de fazer, viver e pensar, aos modelos de desenvolvimentos impostos pelo lucro e pelo capital, pois o fazer quilombola nem sempre dialoga com o lucro em detrimento da vida social, cultural e ambiental em seus territórios. (SILVA, 2018)

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Nós não temos a discussão da diversidade da Amazônia. Tudo é planejado de cima para baixo, ainda. Eu vejo os distritos de saúde indígena trabalhando muito, mas são batalhas muito isoladas. Eu não vejo os governos estaduais falando dos povos indígenas, os pronunciamentos, e nós somos invisibilizados pelo sistema político antidemocrático do Brasil, como se nós não fizéssemos parte. Talvez seja por isso que os não indígenas não gostem que a gente use a palavra 'nação'. Quando a gente usa 'nação indígena', é muito forte. As pessoas ainda não entenderam a importância de estarmos aqui hoje e nos reconhecermos como povos originários. (ELIANE SACUENA, 2020)

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

A problemática da terra aqui no Nordeste piora com decisões do Estado Brasileiro que legitima invasões, vendas de terras indígenas, violência contra os nossos parentes. Nunca houve tanta violação quanto nos últimos dois anos, nunca aconteceu tanta violência explícita de Norte a Sul desse país como nos últimos anos. O racismo contra os povos indígenas é terrível e se estende pela questão religiosa, pela questão epistemológica, pela questão de cor, de gênero. Nossos caciques, parteiras, nossas crianças e jovens, homens e mulheres, precisam fazer essa reflexão de que nós estamos num Estado que legitima toda forma de violência contra nossos povos e que isso é histórico, é cultural deles. (ELISA PANKARARU, 2020)

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Não nos pertencem certas culturas, nossos antepassados não nos deixaram certos maus costumes: o mau costume da ganância, do capitalismo, do machismo, principalmente do racismo e do patriarcado. Cada uma dessas mazelas está ligada a essa pandemia. A pandemia está ligada à negação dos nossos territórios, no sentido físico, cultural e espiritual, de uma subsistência, sobrevivência de culturas, de corpos e, sobretudo de uma espiritualidade; de uma pandemia que rompe com nossos sistemas de saúde próprios, que rompe com nossos sistemas de educação próprios, com a vida das nossas mulheres. (ELISA PANKARARU, 2020)

SUGESTÕES DE LEITURA

Sustentabilidade global e realidade brasileira

<https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/sustentabilidade-global-e-realidade-brasileira>

Dar A Vida E Cuidar Da Vida feminismo e ciências sociais

<https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/dar-a-vida-e-cuidar-da-vida-feminismo-e-ciencias-sociais>

Na terra das Palmeiras gênero, trabalho e identidades no universo das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão

<https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/na-terra-das-palmeiras>



APROFUNDANDO AS DISCUSSÕES

Para fundamentar este nosso primeiro encontro, sugerimos a leitura de dois artigos.

CLIQUE AQUI

SILVA, Givânia Maria da. **Educação e identidade quilombola: outras abordagens possíveis.** <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Giv%c3%a2nia-Maria-da-Silva.pdf>

NETO, Hugo Menezes. BARRETO, Francisco Sá. VAILATI, Alex. **Ambientes e Saberes em Conflito: a experiência social indígena em tempos de COVID-19. Entrevista com Eliene Putira Sacuena (PPGA/UFGA) e Elisa Urbano Ramos (PPGA/UFPE).** <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/245313-180264-1-PB.pdf>

E LÁ NA SALA DE AULA...

Sugerimos uma atividade com jogos e aplicativos que podem ser utilizados para aprofundar o tema. Vamos deixar aqui a sugestão para o trabalho com o Wordall. Em uma das nossas formações do I semestre trabalhamos passo a passo como criar jogos usando ferramentas como Wordall e Karrot. Acesse o link abaixo e experimente os jogos que estão disponíveis na plataforma do Wordall.

<https://wordwall.net/pt-br/community/meio-ambiente-e-sustentabilidade>



VAMOS AMPLIAR NOSSA DISCUSSÃO, LENDO...

Racismo Ambiental: Mulheres indígenas e quilombolas na proteção de seus povos contra a Covid-19

Registrem em suas anotações as possibilidades para o trabalho com os/as estudantes e vamos socializar no próximo encontro.

CLIQUE AQUI

<https://nosmulheresdaperiferia.com.br/especiais/racismo-ambiental/>

SISTEMATIZAÇÃO DOS SABERES CONSTRUÍDOS NA FORMAÇÃO



O QUE VOCÊ VAI LEVAR PARA SUA PRÁTICA?

Nos dê um feedback.

Entre em contato, socialize suas ideias,

Dúvidas ou sugestões fale conosco através do email.



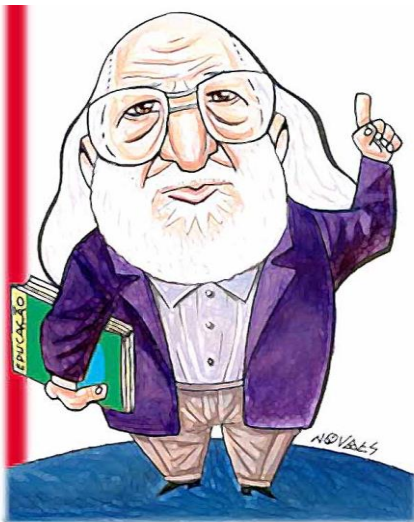
historia.formacaoefer@educ.rec.br

geografia.formacaoefer@educ.rec.br

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/849350810965628169/>

AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!

Aproveitamos para agradecer sua participação e empenho na construção das atividades.



QUE TAL LER UM POUCO MAIS SOBRE:

ANTICIGANISMO: OS CIGANOS NA EUROPA E NO BRASIL - Frans Moonen

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pacto_nacional_em/anticiganismo.pdf

f

Fonte: <https://novacharges.wordpress.com/2008/10/22/paulo-freire-frases-de-um-educador/>

AGOSTO/2021



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Vamos fazer a avaliação do nosso encontro?

Parabéns! Você chegou ao final da formação com o tema **OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA VIDA DAS MULHERES EM COMUNIDADES INDÍGENAS, CIGANAS, REFUGIADAS, QUILOMBOLAS E DE BAIXA RENDA NA CIDADE E NO CAMPO**. Sua avaliação será muito importante para sabermos o que a formação potencializou em seus conhecimentos pedagógicos e quais aspectos precisam melhorar, dentre outras questões, para que nossos momentos formativos sejam cada vez melhores.

**Link da avaliação está disponibilizado no chat.
Participe!**

REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. ROSEMBER, Fúlvia. SOUZA, Luís Antônio Francisco de. (ORG.) **Terra, território e sustentabilidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. **Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia**. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/manap/Downloads/334-Texto%20do%20Artigo-324-1-10-20120726.pdf>

SILVA, Givânia Maria da. **Educação e identidade quilombola: outras abordagens possíveis**. 2018. <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Giv%c3%a2nia-Maria-da-Silva.pdf>

- NETO, Hugo Menezes. BARRETO, Francisco Sá. VAILATI, Alex. **Ambientes e Saberes em Conflito: a experiência social indígena em tempos de COVID-19. Entrevista com Eliene Putira Sacuena (PPGA/UFGA) e Elisa Urbano Ramos (PPGA/UFPE)**. Revista ANTHROPOLÓGICAS, Ano 24, 31(1): 308-316, 2020.

MARQUES, Siomara Aparecida. **Mulheres em contextos rurais: experiências e teorias**. Fazendo Gênero 10- Desafios Atuais dos feminismos. http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373293695_A_RQUIVO_TextoCompletoparaFazendogenero10.pdf

RECIFE, (PE). Secretaria de **Educação Política de ensino da rede municipal do Recife** /coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2019.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



100 ANOS DE PAULO FREIRE: o pensar na educação para além do espaço escolar

PREFEITURA DO RECIFE

Secretaria de Educação

Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica

Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire

Rua Real da Torre, 229, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000

Tel: 81 3355-5851/ 3355-5856

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>